

V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

☒ Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II



CARACTERIZAÇÃO MORFOLOGICA DE SOLOS EM ÁREA DE VAZANTE DO SÍTIO RENASCER, NA COMUNIDADE RIBEIRINHA JACAREZINHO.

Luciano Rodrigues Gomes ¹ – Unifesspa e-mail: luciano.rodrigues@unifesspa.edu.br

Andréa Hentz de Mello ² – Unifesspa e-mail: andreahentz@unifesspa.edu.br

Vinicius Carvalho de Castro ³ – Unifesspa e-mail: castrovini.vcc@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/CNPq **Eixo Temático/Área de Conhecimento:**
Interdisciplinar/Ciências do solo

INTRODUÇÃO

A Amazônia apresenta nas margens dos seus inúmeros rios, principalmente na margem do rio Amazonas, núcleos de ocupação populacional, representantes de múltiplas realidades sociais em convivência com a dinâmica ambiental, ou seja, os habitantes das margens dos rios aprenderam a viver e conviver com a dinâmica da enchente e vazante e ao mesmo tempo com os fenômenos climáticos e o de terracaída. (ROSS, 1996).

Os solos úmidos das margens do rio descobertos pela água na seca formam áreas de cultivo que os produtores podem utilizar para aumentar os estoques de alimentos para as famílias e de forragens e manter o rebanho em boas condições nutricionais no período de estiagem.

Em geral, nas áreas permanentemente alagadas, como são as turfas, a taxa de decomposição da matéria orgânica tende a ser menor do que nas áreas não inundadas, promovendo, nesses casos, o acúmulo de carbono no solo. No entanto, sabe-se que ciclos consecutivos de seca e umedecimento dos solos causam incremento nas taxas de mineralização da matéria orgânica e, conseqüentemente, de perda de nutrientes como nitrogênio e carbono, fenômeno descrito como efeito Birch (BIRCH, 1964). Além disso, o carbono orgânico do solo é um determinante importante das funções ecológicas das áreas úmidas. Por exemplo, a redução do nitrato e a transformação dos nutrientes orgânicos em formas disponíveis para o crescimento das plantas são reguladas pelos nutrientes e energia contidos no reservatório de carbono do solo (BRADY; WEIL, 1999).

A morfologia do solo trata de uma descrição da aparência do solo feita em campo e em laboratório com características visíveis a olho nu ou perceptíveis através manipulação, a descrição morfológica dos solos permite delimitar horizontes e estabelecer relações entre os mesmos, isto sé, fazer inferências sobre os fatores e processos envolvidos em suas formações, seus funcionamentos atuais e suas relações com a dinâmica evolutiva da paisagem (SANTOS et al, 2005).

Segundo a EMBRAPA (1999), o solo é classificado como uma coleção de corpos naturais, sendo o mesmo composto por partes líquidas, sólidas e gasosas, além de ser dinâmico e formado por matéria orgânica e minerais, ocupando boa parte do manto superficial do nosso planeta, contendo matéria viva e podem ser vegetados na natureza onde ocorrem e, podendo ser modificado por interferências antrópicas.

¹Doutora em Educação - Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Extensão Relações Étnico-Raciais e Cidadania.

O objetivo deste trabalho foi fazer a caracterização morfológica do solo em área de vazante, no qual é localizado na área de maior interesse econômico ao agricultor familiar e indicar o manejo correto á este tipo de solo.

MATERIAS E MÉTODOS

Para a caracterização morfológica dos solos do lote foi aberta uma trincheira no agroecossistema considerados mais importantes para a família: que foi a área escolhida de vazante. E para a descrição, os perfis foram separados em seções levando em consideração principalmente a cor como um parâmetro muito importante na caracterização morfológica dos solos. Para abrir a trincheira foram usados as seguintes ferramentas, sendo por cavadeira de mão, Pá de bico, Trado holandês. Após a abertura da trincheira, as seções foram analisadas com o auxílio do manual de caracterização dos solos de Lemos (1999) e da Carta de Munsell.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trincheira (Figura I) foi aberta na vazante próximo ao lago do Aningal na área do lote, a trincheira mediu cerca de 86 cm de profundidade, com a primeira seção apresentando cor mais escura seguida por cores mais avermelhadas decorrente da presença de óxidos de ferro.

Figura 1: Perfil de solo na área de vazante, Sitio Renascer.



Tabela 1 - características morfológicas do perfil de solo na área de roça, Comunidade Jacarezinho.

H.	Profundiade (cm)	Cor	Textura	Estrutura	Cerosidade	Consistência
O	0-12	Preto Bruma	20% arei 80% argi	Bloco Subangular	Fosco	Muita plástica; Muito pegajosa; Muito plás Muito pegajosa
A	12- 86	Vermelho	90% argi	Bloco Subangular	Fosco	

Diante disso de acordo com o livro de VIEIRA, L.S 1983, foi considerado esse solo como um Gleissolo.

Por estarem em locais úmidos, conservadores de água, não se recomenda sua utilização para atividades agrícolas, principalmente, nas áreas que ainda estão intactas e nas nascentes dos cursos d água. O ambiente onde se encontram os solos glei é muito importante do ponto de vista conservação do recurso água. A drenagem dessas áreas pode comprometer o reservatório hídrico da região, particularmente, nas áreas onde se utiliza irrigação de superfície. A manutenção das várzeas é de suma importância para a perenização dos cursos d água. Em alguns casos, mormente em pequenas propriedades, onde o uso do solo é bastante intensivo devido à escassez de área, é comum a utilização de várzeas, em especial, para horticultura, plantio de arroz por inundação e pastagens. Apesar de não recomendado, nesses casos, não há outra opção senão seu uso. Cuidados com o assoreamento e a poluição dos cursos d água podem ser tomados, mas sempre que possível essas áreas devem ser protegidas, procurando-se opções menos agressivas ao ambiente (EMBRAPA 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através da classificação morfológica de solos, a área de vazante do sitio Renascer classificada como um Gleissolo, no qual é um solo considerado de grande aptidão agrícola tendo em si, esse solo tem a cor vermelhada devido a presença de oxido de ferro hematita, e textura argilosa no qual tem função de reter maior teor de água e nutrientes que irá proporcionar boa produtividade para o agricultor família na produção em época de seca.

REFERÊNCIAS

SANTOS, R. D. dos, et al. **Manual de descrição e coleta no solo**. 5º ed. revista e ampliada Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.

VIEIRA, L.S. **Manual de Morfologia e Classificação de Solos**. 2º ed. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda, 1983. 313p

MORALES, W. F. Um estudo de arqueologia regional no médio curso do rio Tocantins, no Planalto Central Brasileiro. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, 2007, p. 69-97.

https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_95_10112005101956.html

NOBREGA, R. da S.; Kleppa, L. e G., Novoa, L. F. A cheia e o vazio. In: Locatelli, Carlos (Org.). **Barragens imaginárias. A construção de hidrelétricas pela comunicação**. Florianópolis: Editora Insular, 2015, p. 197-220.

HENTZ, A.; MANESCHY, R. **Práticas agroecológicas Soluções sustentáveis para a agricultura familiar na região sudeste do Pará. Jundiá**: Paco editorial, 2011. 330 p.